

Mário Barradas

Para um retrato do criador teatral

Christine Zurbach e José Alberto Ferreira

O desaparecimento inesperado do encenador Mário Barradas em finais de 2009 veio pôr termo a um percurso de vida que se confundiu com uma longa e ininterrupta carreira no teatro, em que foi actor, encenador e director de companhia (detalhadamente tratado no volume de homenagem publicado em 2006). Foi também voz activa no debate de ideias, no lançamento de propostas e projectos, associando um caminho pessoal trilhado na criação artística à militância pela implementação em Portugal de uma política global para o teatro.

Foi em Évora, em Janeiro de 1975, que o sonho pôde tornar-se realidade, com a abertura de uma estrutura de produção subsidiada pelo Estado, o Centro Cultural de Évora (CCE, depois CENDREV), pensada para a produção e criação teatral quer no palco "à italiana" do edifício do Teatro Garcia de Resende, quer no recurso ao teatro de *tréteau* para as digressões. O modelo do trabalho realizado com a companhia eborense, composta por actores que aceitaram o desafio de uma carreira na periferia, encontrava os seus modelos nas imprescindíveis leituras dos defensores e agentes activos da política de descentralização teatral pós-1945 em França, e no conceito programático de "teatro popular" teorizado por Jean Vilar. No Portugal pós-1974, permitiram-lhe afirmar a importância do teatro como uma arte necessária, com objectivos evidentes e claros, dando-lhe uma dimensão cívica ao reclamar a implementação da descentralização teatral no país.

Além do seu contexto ideológico, a trave mestra para o trabalho criativo que se desenvolveu em Évora é a escolha de um repertório, pessoal e/ou da companhia, assim descrito por ele próprio: "uma inatacável coerência, a opção por um teatro em que a qualidade do 'verbo' é o mais forte instrumento de que esta arte dispõe" (Barradas 1995:6). Nesse corpo organizado com critérios estético-programáticos

seguros, destacam-se os textos de autores 'clássicos' – os franceses Marivaux (1976; 2006), Molière, Corneille (1985); Shakespeare (1977; 1994), Büchner (1992), Goldoni (1979; 1993) e Tchekov (1998); os portugueses com os preferidos: Gil Vicente quase anualmente a partir de 1978, e Garrett (1977; 1981; 1999). Os contemporâneos, escolhidos a dedo: Adamov, Peter Weiss, Koltès, Brecht (1975; 1998), a evidenciar o que o encenador Luís Varela, referindo-se a Mário Barradas, apontou como as suas "dramaturgias electivas" (2006: 37).

Outro dado transversal a toda a sua obra é a raiz realista brechtiana da sua proposta estética, bem patente em traços que, além da prioridade absoluta dada à fábula contada em cena, se mantiveram constantes: no jogo não psicológico dos actores, na cenografia com o recurso à cortina à meia-altura da cena, ou aos painéis e biombos móveis, na iluminação frontal do palco como área de jogo, nos adereços e no guarda-roupa, referenciados historicamente, por vezes num jogo deliberadamente anacrónico.

Assim, o conjunto das imagens aqui reunidas visa ilustrar, numa caminhada cronológica, o convívio proposto pelo encenador Mário Barradas entre dramaturgias diversas, capazes de alimentar o seu persistente questionamento sobre os poderes de um teatro inscrito no mundo.

Referências bibliográficas

- BARRADAS, M. (1995), "Reportórios", *Adágio*, n.º15/16, Julho-Dezembro
- CENDREV (2006), *Mário Barradas, um homem no teatro*, Évora
- VARELA, Luis (2006), "Mário Barradas, um homem de teatro e de escola", *Mário Barradas, um homem no teatro*, Cendrev, pp. 31-38.
- ZURBACH, C. / FERREIRA, J. A. (2007), "Mário Barradas: um impenitente fazedor de teatro", Mário Barradas entrevistado por Christine Zurbach e José Alberto Ferreira, *Sinais de cena*, n.º 7, Junho, pp. 35-44.

Legendas

- 1 > *O soldado raso*, de Luiz Valdez, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1975 (Teresa Gonçalves, Avelino Bento e Clara Joana) [cortesia do CENDREV].
- 2 | 3 > *O senhor Puntilla e o seu criado Matti*, de Bertolt Brecht, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1975 (2 > Júlia Babo, Clara Joana, José Peixoto, Alice Vasconcelos e Manuela Carlos; 3 > Manuela Carlos, Alice Vasconcelos e Júlia Babo) [cortesia do CENDREV].

- 4 > *O preconceito vencido*, de Marivaux, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1976 (Júlia Correia, Leandro Vale e Rui Madeira) [cortesia do CENDREV].
- 5 | 6 > *O conde de Novion*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1977 (5 > Joaquim Manuel Quiné e Rui Madeira; 6 > Clara Joana, Francisco Baião, Joaquim Manuel Quiné, Rui Madeira, Manuela Carlos e Álvaro Corte-Real) [cortesia do CENDREV].

- 7 | 8 > *A noite dos visitantes*, de Peter Weiss, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1978 (7 > Fernando Mora Ramos, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves e Figueira Cid; 8 > Fernando Mora Ramos, Rosário Gonzaga e Figueira Cid) [cortesia do CENDREV].
- 9 | 10 > *O velho da horta*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e Alexandre Passos, Centro Cultural de Évora, 1978 (9 > Francisco Ceia e Leandro Vale; 10 > Leandro Vale e Júlia Correia) [cortesia do CENDREV].

11 > *Quinze rolos de moedas de prata*, de Gunther Weisenborn, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1979 (Rosário Gonzaga, José Caldeira, António Borges, Francisco Ceia e Figueira Cid) [cortesia do CENDREV].

12 > *A estalajadeira*, de Carlo Goldoni, enc. Mário Barradas, exercício final do Grupo III da Escola de Formação do Centro Cultural de Évora, 1979 (José Mascarenhas, Santos Silva, José Russo e Ana Meira) [cortesia do CENDREV].

13 | **14** > *Auto de El-Rei Seleuco*, de Luis Vaz de Camões, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1980 (13 > Alexandre Passos e Clara Joana; 14 > Rosário Gonzaga, Clara Joana e Victor Zambujo) [cortesia do CENDREV].

15 | **16** > *A paz*, de Aristófanes, enc. Mário Barradas e Luis Varela, Centro Cultural de Évora, 1980 (Rosário Gonzaga, alunos do grupo 3 do Centro Cultural de Évora, Figueira Cid, Alexandre Passos, Fernando Mora Ramos, Vítor Santos, Argentina Rocha e Avelino Bento) [cortesia do CENDREV].

17 > *Falar verdade a mentir*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1981 (José Caldeira, Vítor Santos, Clara Joana, Argentina Rocha, Victor Zambujo e Alexandre Passos) [cortesia do CENDREV].

18 | **19** > *Farsa chamada Auto da Índia*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1982 (18 > Isabel Bilou e Rosário Gonzaga; 19 > Rosário Gonzaga, José Alegria e Isabel Bilou) [cortesia do CENDREV].

20 | **21** > *Os estrangeiros*, de Sá de Miranda, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1983 (20 > José Alegria, Isabel Bilou e Amélia Varejão; 21 > Mário Barradas) [cortesia do CENDREV].

22 | **23** > *Horácio*, de Pierre Corneille, enc. Mário Barradas, Centro Cultural de Évora, 1985 (22 > Mário Barradas e Rosário Gonzaga; 23 > Mário Barradas, Victor Zambujo, João Lagarto, Figueira Cid e Alexandre Passos) [cortesia do CENDREV].

24 > *Helm*, de Hans Gunther Michelsen, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1991 (Mário Barradas e Vítor Santos) [cortesia do CENDREV].

25 | **26** > *Clérigos e almocreves*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e Fernando Mora Ramos, Centro Dramático de Évora, 1991 (25 > António Plácido;

26 > Victor Zambujo, Rosário Gonzaga, João Toscano, Fernando Mora Ramos e José Russo) [cortesia do CENDREV].

27 | **28** > *Woyzeck*, de Georg Büchner, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1992 (27 > José Russo e João Azevedo; 28 > Rosário Gonzaga e José Russo), fot. Álvaro Corte-Real e Nuno Finote.

29 | **31** > *Esganarelo ou O cornudo imaginário*, de Molière, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1992 (29 > Victor Zambujo, Ana Meira e Rui Nuno; 31 > Victor Torres, Rui Nuno, Ana Meira, Rosário Gonzaga, Léia Guerreiro, Vicente de Sá e Fernando Cardoso), fot. Nuno Finote.

30 | **32** > *Auto da Lusitânia*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1993 (30 > Isabel Lopes, Rita Feteira e Leonel Mira; 32 > Rui Nuno), fot. Álvaro Corte-Real.

33 | **34** > *A casa nova*, de Carlo Goldoni, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1993 (33 > João Azevedo e Isabel Lopes; 34 > Ana Meira e Eduarda Reis) [cortesia do CENDREV].

35 | **36** > *Tudo bem o que bem acaba*, de William Shakespeare, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1994 (35 > Figueira Cid e Vítor Santos; 36 > Fernanda Alves) fot. Álvaro Corte-Real.

37 | **38** > *A noite italiana*, de Odon Von Horváth, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1995 (37 > Mário Barradas e Rafael Leitão; 38 > Sílvia Duarte e Rui Nuno), fot. Álvaro Corte-Real.

39 > *Três irmãs*, de Anton Tchekov, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1998 (Isabel Bilou), fot. Paulo Nuno Silva.

40 | **41** > *Porque é que o meu nome há-de ser nomeado?*, recital de poemas e canções de Bertolt Brecht, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1998 (40 > Figueira Cid; 41 > Rui Nuno, Álvaro Corte-Real, Victor Zambujo e José Russo), fot. Paulo Nuno Silva.

42 | **43** > *A.G. – Assembleia Geral do Teatro*, de Almeida Garrett, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 1999 (42 > Dulce Vermelho, Jorge Baião e Hugo Soveias; 43 > Jorge Baião, Dulce Vermelho, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Álvaro Corte-Real e Hugo Soveias), fot. Paulo Nuno Silva.

44 | **45** | **46** > *Auto pastoril português*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas e José Russo, Centro Dramático de Évora, 1999 (44 > Victor Zambujo; 45 > Isabel Bilou; 46 > Dulce Vermelho, Rosário Gonzaga, Ana Meira, Isabel Bilou Hugo Soveias, Jorge Baião e Figueira Cid), fot. Paulo Nuno Silva.

47 | **48** > *A comédia Mosqueta*, de Ângelo Beolco (Ruzante), enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2000 (47 > Figueira Cid; 48 > Figueira Cid e Rosário Gonzaga), fot. Paulo Nuno Silva.

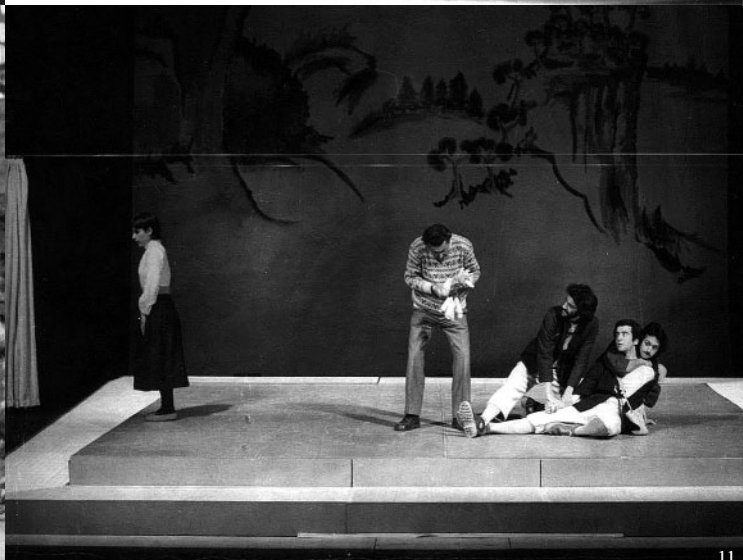
49 | **50** > *As artimanhas de Scapin*, de Molière, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2001 (49 > Figueira Cid e Rosário Gonzaga; 50 > Celino Penderlico e Alexandre de Sousa), fot. Paulo Nuno Silva.

51 | **52** > *Na solidão dos campos de algodão*, de Bernard-Marie Koltès, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2004 (51 > Rui Nuno e Victor Zambujo; 52 > Victor Zambujo e Rui Nuno), fot. Paulo Nuno Silva.

53 | **54** > *Farsa chamada Auto da fama*, de Gil Vicente, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2005 (53 > Victor Zambujo, Isabel Bilou, Figueira Cid e Rui Nuno; 54 > Isabel Bilou e Maria Marrafa), fot. Paulo Nuno Silva.

55 > *A segunda surpresa do amor*, de Marivaux, enc. Mário Barradas, Centro Dramático de Évora, 2006 (Rosário Gonzaga, Jorge Baião e Álvaro Corte-Real), fot. Paulo Nuno Silva.







12



13



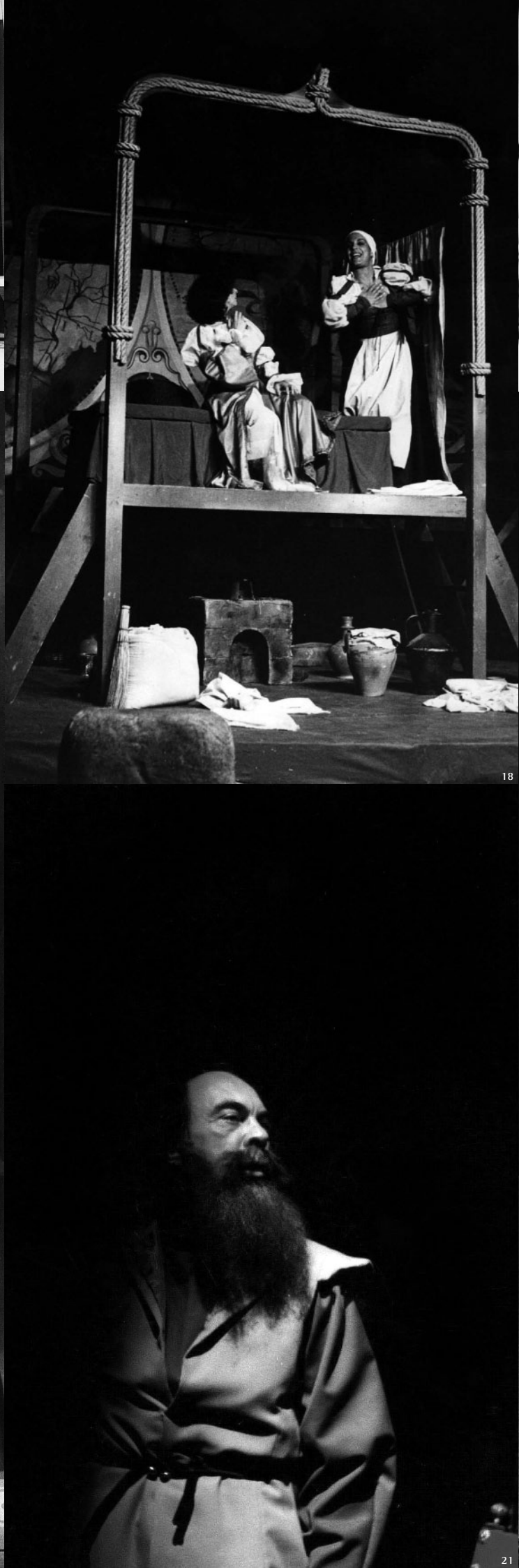
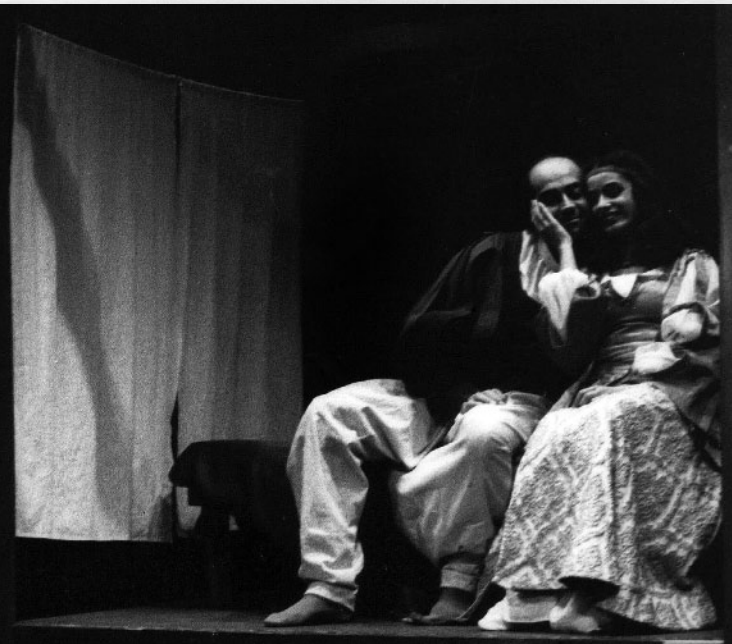
14

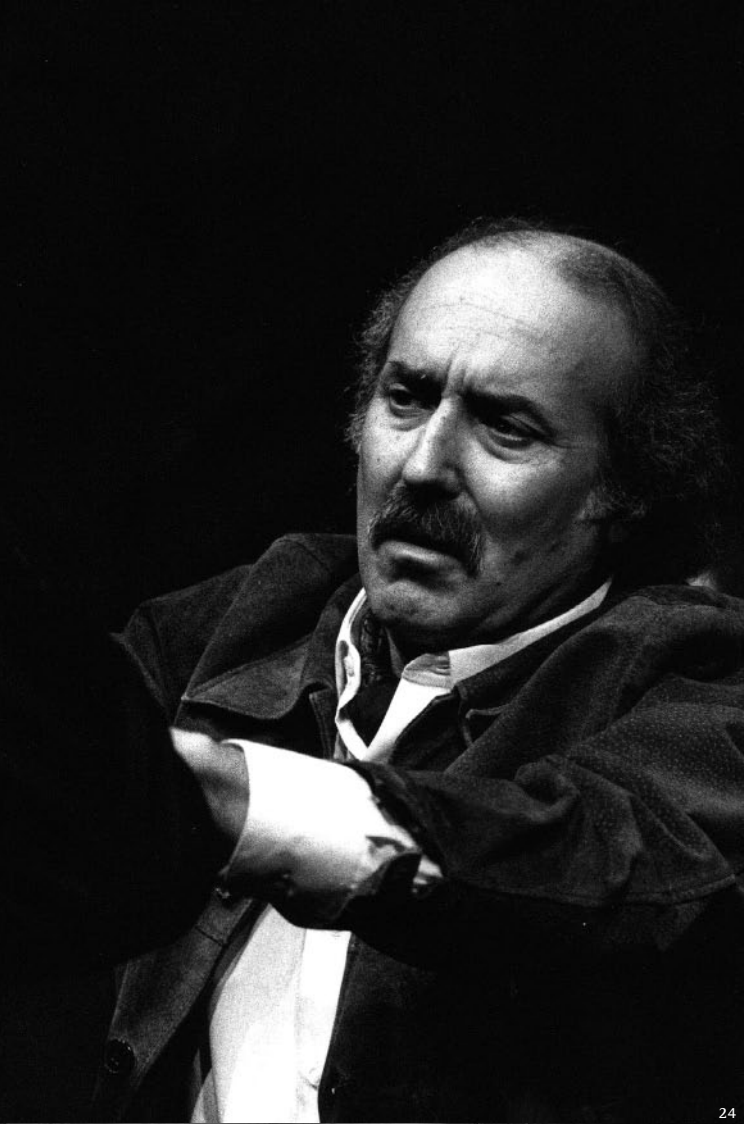


15



16







27



28



29



30



31



32





39



40



41



42



43





51



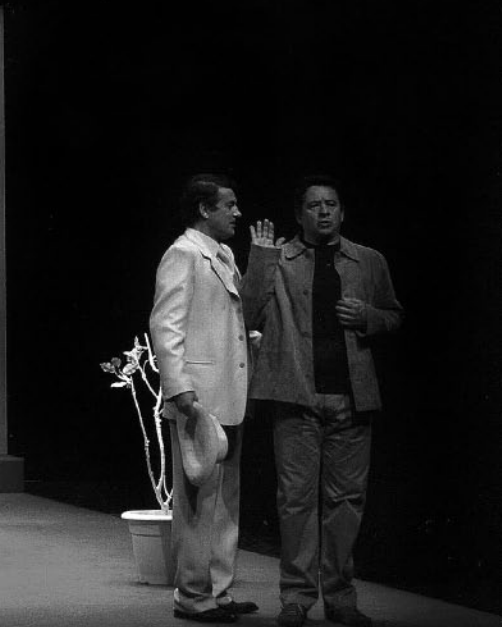
52



53



54



55